

OPINIÃO

Direito 4.0: como reinventar a advocacia no Brasil?

Marília Cardoso (*)

O Brasil tem cerca de 1,1 milhão de advogados. A profissão, que já foi símbolo de status e autoridade, hoje é colocada à prova

A morosidade da Justiça e os inúmeros procedimentos burocráticos que envolvem a advocacia estão na iminência de viverem uma grande transformação advinda das tecnologias exponenciais. Recentemente, cunhou-se o termo Lawtech, que define as startups focadas na criação de soluções que atendam ao universo do direito.

Segundo a AB2L - Associação Brasileira de LawTechs e LegalTechs, que já reúne 388 associados, esse é um segmento em franca expansão, que reúne soluções para as mais variadas áreas do direito, como tributário, civil, trabalhista e previdenciário.

Muitos escritórios, no Brasil e no mundo, já estão adotando a inteligência artificial para aumentar a produtividade e eliminar o trabalho repetitivo. Esses robôs analisam processos, fazem petições e aceleram contratos com uma velocidade infinitamente superior à de um ser humano. Eles são capazes de fazer milhões de consultas em jurisprudências em questão de segundos.

Entre os destaques brasileiros estão a Dra. Laura, um robô que já leu mais de mil decisões judiciais e gerou novas peças para elas em apenas dois minutos. Outra iniciativa é o robô Tikal Tech, que interage com o advogado e, a partir das respostas, gera a petição inicial para ações trabalhistas, chegando a calcular até o valor a ser pedido na Justiça.

A plataforma cognitiva da IBM, conhecida como Watson, também já está sendo usada por escritórios de advocacia para resumir processos e agilizar o trabalho burocrático de inúmeros advogados. A inteligência artificial traz maior agilidade para os processos e desafoga os profissionais do trabalho repetitivo, permitindo mais tempo para tarefas que

exigem maior criatividade e pensamento crítico.

E a adoção dessas tecnologias não deve ficar restrita apenas aos escritórios de advocacia. Na Estônia, o Ministério da Justiça anunciou a criação do primeiro “juiz robô”, uma inteligência artificial que poderá ser usada para mediar pequenas causas, com indenizações inferiores a 7 mil euros. A intenção é liberar os juizes do país para se dedicarem a casos mais complexos.

As análises preditivas, a capacidade cognitiva das máquinas e os algoritmos irão facilitar o trabalho e trazer agilidade para os processos, podendo até reduzir a morosidade do sistema jurídico brasileiro. No entanto, por mais positivo que tudo isso pareça, muitos advogados estão se sentindo ameaçados.

Boa parte desse comportamento repulso às inovações é decorrente da falta de preparo desses profissionais para lidar com a tecnologia. O Brasil tem 1.406 faculdades de direito, contra cerca de 1.200 no mundo todo. A estimativa é que até 2032, tenhamos mais de 2 milhões de profissionais formados.

Infelizmente, boa parte dessas universidades não estão se adaptando à velocidade com que esse mercado se transforma. São raras as que já incluem no currículo o desenvolvimento de capacidades numéricas e matemáticas, além das chamadas soft skills, que são as habilidades comportamentais voltadas à criatividade, comunicação e senso crítico.

Dessa forma, caberá aos próprios profissionais repensarem a profissão, buscando alternativas viáveis para a execução de um direito preciso, ágil e realmente eficiente. A busca por conhecimentos em áreas como Big Data e Machine Learning será fundamental para o advogado do futuro. Um novo capítulo começa a ser escrito na história do direito.

Quem não se atentar às transformações, inevitavelmente ficará para trás.

(*) - É jornalista, professora e consultora de inovação na Palas, consultoria de gestão e inovação (www.gestaopalas.com.br).

Confira as melhores empresas do mundo para trabalhar em 2019

A pesquisa feita anualmente pela consultoria de São Francisco “Great Place to Work” revelou as melhores empresas para se trabalhar no mundo em 2019

Para realizar a classificação, milhares de funcionários responderam a questionários e avaliações. Os principais pontos analisados são: relações interpessoais com a equipe, tranquilidade no local de trabalho, assistência e benefício que a empresa proporciona ao empregado e reconhecimento.

Na Europa, a empresa norte-americana de computação Salesforce, que opera em outros 36 países, foi escolhida como a melhor companhia para se trabalhar. Na segunda colocação aparece a Adecco, agência de seleção e recrutamento de pessoas, enquanto que a empresa suíça de tecnologia da informação Workday está em terceiro lugar. A Itália aparece no ranking com 15 filiais de empresas multinacionais, além de outras duas no top 50 da categoria pequenas e médias empresas - a de software Bending Spoons e a consultoria de recursos humanos ZetaService.

“Perguntamos aos funcionários quais são os pontos fortes e o que eles gostariam de melhorar em sua empresa. Através de um software de inteligência artificial, analisamos as respostas e descobrimos que o fator positivo mais frequentemente



O fator positivo mais frequentemente indicado é a flexibilidade de tempo.

indicado é a flexibilidade de tempo, enquanto a queixa mais comum está ligada à remuneração e ao equilíbrio entre trabalho e vida pessoal”, explicou o presidente do GPTW Itália, Andrea Montuschi. Segundo ele, das multinacionais, os países mais representados no ranking são a Grã-Bretanha com 23 empresas, a França com 16 e a Itália.

Entre as companhias estão a Abbvie, Cisco, Amex e Hilton. Ao todo, 835.533 europeus responderam a pesquisa, representando 1.387.954 funcio-

nários, pertencentes a 2.878 empresas de 19 países. Já na América Latina, a categoria de multinacionais conta com 25 empresas. Na primeira colocação está a de transporte DHL, seguida do Mercado Livre, Cisco, Dell e Accor. Completam o top 10 a Scotiabank, Mars, McDonald's, Belcorp e a Mapfre. Hilton, Atento do Brasil, Natura, Santander, Roche, Novartis, SC Johnson, Falabella, Takeda, também aparecem no ranking.

A 3ª edição do GPTW Mulher, uma iniciativa da consultoria GPTW, revelou que a John-

son & Johnson, Magazine Luiza, Mastercard e Meireles e Freitas Serviços de Cobrança são algumas das melhores empresas para as mulheres trabalharem no Brasil. Ao todo, entre 444 empresas inscritas, 55 foram premiadas, entre elas a Atento Brasil, o hospital Israelita Albert Einstein, a Bristol-Myers Squibb. Para escolher as melhores companhias, a GPTW analisa as melhores práticas tomadas para garantir o avanço das mulheres ao longo de suas carreiras, além dos incentivos a liderança feminina (ANSA).

O doador brasileiro e seu potencial de doação

Entre os brasileiros, 29% realizam doações mensais; na faixa etária acima de 50 anos, 26% costumam doar, em média, mais de R\$ 100 mensais; entre os mais jovens, o índice é de 17%. Para 50% daqueles que são doadores há mais de três anos as ações individuais somadas podem mudar o mundo; 81% dos entrevistados acreditam que é muito importante a transparência na prestação de contas para as organizações sem fins lucrativos e institutos; e 74% destacam o comprometimento de proteger informações financeiras e pessoais dos doadores contra violações de dados.

Quando o tema abarca as principais causas, as primeiras posições são ocupadas pelas temáticas crianças e jovens (44%); animais domésticos (32%); causas humanitárias (27%); fome e sem teto (26%) e saúde (23%). Essas são algumas das conclusões do mapeamento inédito Doador brasileiro: o potencial de doação no segmento maturidade, conduzida pela Noz Pesquisa e Inteligência em parceria com a Trackmob e Pitanga.Mob. Os dados foram apresentados no Festival de Captação da ABCR (Associação Brasileira de Captadores de Recursos), ontem (11).

Fonte e mais informações (https://captadores.org.br).

Meio-irmão de líder da Coreia do Norte era informante da CIA

Meio-irmão do ditador da Coreia do Norte, Kim Jong Nam, assassinado em fevereiro de 2017 no aeroporto de Kuala Lumpur, era um informante da CIA, revelou ontem (11) o jornal “The Wall Street Journal”, citando fontes norte-americanas.

“Havia um nexo entre ele e a CIA”, disse a fonte ouvida pelo diário, a qual ressaltou que Kim Jong Nam se reuniu várias vezes com funcionários da agência de inteligência dos Estados Unidos. “Várias ex-autoridades dos EUA disseram que o meio-irmão, que vivia fora da Coreia do Norte há vários anos e não tinha nenhuma base de poder conhecida em Pyongyang, provavelmente não era capaz de fornecer detalhes sobre os mecanismos internos do país sigiloso”, ressaltou o jornal.

Kim Jong Nam, filho mais velho de Kim Jong-il, é meio-irmão de Kim Jong-un, líder



Kim Jong Nam.

da Coreia do Norte. Ele foi assassinado na Malásia, em um ataque com a substância neurotóxica VX, em 13 de fevereiro de 2017, em um crime que chamou a atenção do mundo todo. O papel de Kim

Jong Nam como informante da CIA é mencionado em um novo livro a respeito de Kim Jong Un, “The Great Successor”, da repórter Anna Fifield, do jornal “Washington Post”, lançado ontem (11) (ANSA).

News @ TI

Infosecurity chega ao Brasil para fomentar inovação e provocar debates no setor

A força dos investimentos em tecnologia comprova a importância do setor para que as empresas possam buscar mais produtividade, eficiência, inovação e, principalmente, segurança. Dado a relevância do tema no cenário atual, a 14ª edição da ISC Brasil – que acontece entre os dias 25 e 27 de junho, no Expo Center Norte, em São Paulo – traz como uma de suas principais novidades o lançamento de mais uma marca global da Reed Exhibitions: a Infosecurity Brasil. A feira – que acontece no mesmo local e simultaneamente com a ISC Brasil – vem com a proposta de fomentar e desenvolver o setor de tecnologia da informação e cibersegurança no país, debatendo temas de interesse em sua programação como: Inteligência e Ameaça Cibernética; Criptografia do Blockchain; Proteção Dados no setor Financeiro e Indústria da Tecnologia; Lei LGPD; entre outros.

Desafio de startups em feira pet

A tecnologia está mudando a vida das pessoas. Com a ajuda dela, empresas podem criar soluções para resolver problemas do cotidiano da comunidade e também dos animais. Pensando nisso, a PET South America, em parceria com a Vet Smart e AHLD, empresas de tecnologia em aplicativos para veterinária, promovem o primeiro Pet Cloud Innovation Challenge, nova proposta de inovação que possibilita às startups e empreendedores desenvolverem soluções para resolver desafios para o setor de medicina veterinária. O desafio irá reconhecer ideias inovadoras, oferecendo-lhes a oportunidade de desenvolver suas atividades através de um programa de suporte especializado. Em um país em que cerca de 45% de startups já participaram de programas de aceleração ou incubação do negócio, de acordo com última pesquisa divulgada pela ABSTARTUP (Associação Brasileira de Startup), a proposta apresenta uma oportunidade aos interessados em seguir com o projeto idealizado. “O Pet Cloud é uma porta de entrada para incentivar projetos que estejam alinhados ao nosso papel de oferecer descobertas e iniciativas que correspondem às necessidades da medicina veterinária, especialmente em áreas ainda não atendidas”, destaca Guilherme Martinez, gerente da PET South America (https://petvet.petsa.com.br/pt/experiencias/subcategoria/pet-cloud-innovation-challenge#inscricao).



Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

6 dicas para se proteger dos ataques na internet

No Brasil, a cada segundo, uma pessoa é atingida por algum cibercrime. Como se proteger desse problema será tema de Fórum Internacional em Curitiba

Em terra virtual, quem não teve seus dados violados através dos crimes cibernéticos é rei. Situações como ameaças, fraudes, ofensas, extorsões, assédios sexuais, por exemplo, ocorrem 54 vezes por minuto, no Brasil, de acordo com pesquisa feita pela Symantec.

Como se proteger de ataques cibernéticos é o intuito do Fórum Internacional sobre Segurança Cibernética – CyberSec 2019, que ocorre no Campus da Indústria da Fiep, em Curitiba, nos dias 25 e 26 de junho. As inscrições custam a partir de R\$ 380,00 (para grupos de 10 pessoas) e R\$ 420,00 (individuais) e podem ser feitas através do Sympia: https://www.sympia.com.br/cybersec-2019---forum-internacional-de-seguranca-cibernetica_499146. O Fórum Internacional sobre Segurança Cibernética é realizado pela Paraná Metrologia, Fundação Araucária, Sistema Fiep, Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Assespro-Paraná) e Universidade Livre do Meio Ambiente (Unilivre). Mais informações no site www.cybersec.org.br.

Confira algumas dicas do presidente da Assespro-PR, Adriano Krzyuy, para ajudar a aumentar a segurança de seus dados na internet:

Endereço

Hoje, os sites têm a possibilidade de contratar, com seus provedores, os Certificados de Segurança. E cada usuário pode saber se o endereço que está acessando é seguro. Basta ver se o link começa com https. O S significa que o ambiente foi verificado e é seguro.

Senhas

É necessário criar senhas fortes, que contêm letras maiúsculas, minúsculas, números e caracteres especiais (como asteriscos, traços, acentuações, entre outros). Também evite utilizar a mesma senha para todos os seus cadastros e, troque, pelo menos, uma vez por semestre.

Antivírus

Sempre mantenha seu antivírus ativo e com verificação automática, independente do seu dispositivo. Assim, quando houver alguma ação suspeita, o programa irá detectar e remover a ameaça. Paralelo ao programa, ative o firewall do seu dispositivo para impedir a invasão de códigos maliciosos.

Salve arquivos em vários lugares

Guardar seus principais arquivos, documentos e informações em mais de um local, dificulta que você perca os arquivos. Armazenamento em nuvem, pendrives e HDs externos são as opções mais indicadas.

E-mails

Acesse as mensagens eletrônicas apenas de fontes confiáveis e conhecidas. E lembre-se que, raramente, bancos entrarão em contato por e-mail solicitando alguma ação.

Conexões

Ao conectar seu dispositivo à internet, sempre utilize redes Wi-Fi seguras, pois elas também podem ser alvo de algum ataque cibernético. Muitas pessoas não sabem, mas quem comete algum delito virtual pode ser preso. Além disso, o Projeto de Lei 154/19, que está aguardando análise da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, pretende mudar o Código Penal (Decreto-Lei 2.848/40) e incluir a análise de agravantes, o que pode gerar um aumento da pena-base a quem comete crimes cibernéticos. Hoje, essa pena-base varia de 6 meses a dois anos de prisão.

<p>Empresas & Negócios</p> <p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>		<p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>	
<p>Editorias</p> <p><i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auad (central-noticia@bol.com.br).</p>		<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda</p> <p>Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire:35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>	
<p>Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>		<p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p> <p>ISSN 2595-8410</p>	
<p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI</p> <p>Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007</p> <p>Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>			